



Preço da cesta básica em Campo Grande em agosto de 2021.

O Observatório de Economia da UFMS (OBECON) acompanha o preço da cesta básica informado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e, em especial na capital Campo Grande, procura informar a sociedade qual o reflexo de alterações no preço da cesta básica no bolso dos trabalhadores.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA 15), divulgado pelo IBGE, de agosto de 2021 foi de 0,89%, atingindo 0,17 ponto percentual acima da taxa de julho (0,72%), sendo uma das maiores variações no mês de agosto desde 2002, onde o índice chegou a 1,00%. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese, 2021) destaca o aumento no preço da carne bovina, tendo uma baixa disponibilidade do boi no pasto e o encarecimento dos insumos pecuários importados e da alimentação do gado. Por conta do encarecimento das carnes vermelhas, a carne de frango e porco tornou-se opções de substituição nas mesas brasileiras. A batata e o tomate foram um dos alimentos que acabaram sendo impactados pelas condições climáticas durante o ano, o que acaba ocasionando uma redução na oferta e um aumento nos preços.

Segundo o Dieese (2021), o valor da cesta básica em Campo Grande, atualizado em agosto, atingiu R\$ 609,33. De forma comparativa, o consumidor desembolsou no mesmo período do ano anterior cerca de R\$ 484,46, gerou um aumento de R\$ 124,87 representando um aumento de 25,77%. O preço da cesta básica para uma família composta por quatro pessoas, sendo dois adultos e duas crianças, custa em média R\$ 1.827,99, referente a agosto de 2021.

As alterações de preços ao longo do período podem ser observadas na tabela 1. Percebe-se que em Campo Grande houve queda na variação de preço apenas em quatro períodos sendo eles: dez/20, fev/21, mai/21 e jun/21, o restante do período a oscilação de preço foi de alta.



TABELA 1- Gasto Mensal - Total da Cesta de ago/2020 à ago/2021

Mês/Ano	Campo Grande	Variação % Mensal
08-2020	484,46	-
09-2020	492,80	1,72
10-2020	520,12	5,54
11-2020	589,08	13,26
12-2020	576,48	-2,14
01-2021	578,62	0,37
02-2021	551,58	-4,67
03-2021	552,99	0,26
04-2021	586,26	6,02
05-2021	575,01	-1,92
06-2021	566,78	-1,43
07-2021	588,84	3,89
08-2021	609,33	3,48

Fonte: adaptado pelas autoras a partir de DIEESE (2021)

No mês passado o gasto foi de R\$ 588,84, ou seja, houve um aumento de 3,48% em relação a julho e, entre as cidades analisadas, a capital sul-mato-grossense foi a que apresentou a maior alta no preço da cesta básica no mês de agosto, conforme destacado na tabela 2, ocupando a 6º posição. Tendo como base a cesta mais cara do país, Porto Alegre custando R\$ 664,67, o Dieese estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.583,90, o que corresponde a 5,08 vezes o valor do piso atual, de R\$ 1.100,00.



TABELA 2- Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil - agosto de 2021

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Porto Alegre	664,67	1,18	65,32	132h56m	7,96	25,74
Florianópolis	659,00	0,70	64,77	131h48m	7,06	24,24
São Paulo	650,50	1,56	63,93	130h06m	3,02	20,47
Rio de Janeiro	634,18	2,07	62,33	126h50m	2,11	19,71
Vitória	618,96	1,06	60,83	123h47m	3,11	21,50
Campo Grande	609,33	3,48	59,89	121h52m	5,70	25,78
Curitiba	600,47	-3,12	59,01	120h05m	11,12	18,78
Brasília	594,59	2,10	58,44	118h55m	0,47	34,13
Goiânia	565,40	0,58	55,57	113h05m	0,28	17,02
Belo Horizonte	562,95	2,45	55,33	112h35m	-0,98	17,75
Fortaleza	552,24	-1,88	54,27	110h27m	3,23	19,50
Belém	530,13	1,43	52,10	106h02m	5,84	20,07
Natal	508,04	0,30	49,93	101h37m	10,73	21,11
Recife	491,46	0,79	48,30	98h17m	4,70	11,90
João Pessoa	490,93 -	-0,28	48,25	98h11m	3,31	18,44
Salvador	485,44	0,59	47,71	97h05m	1,33	15,93
Aracaju	456,40	-6,56	44,86	91h17m	0,71	14,54

Fonte: DIEESE (2021)

O valor da cesta compromete mais da metade do salário mínimo, chegando a 59,89% e, no ano, a variação foi de 5,70%. Em Campo Grande, o preço subiu 25,78% em 12 meses, número que mostra um dos maiores aumentos no valor da cesta básica entre as capitais em agosto, ficando atrás somente de Brasília. Dessa



Observatório de Economia – OBECON UFMS
Escola de Administração e negócios– Esan
Curso de Ciências Econômicas
<https://obecon.ufms.br/>

forma, um campo-grandense, para conseguir comprar a cesta básica, precisa trabalhar cerca de 121h52min. Os produtos que mais aumentaram de acordo com dados do Dieese (2021) foram: Batata (30,28%), carne bovina (0,26%) Banana (25,99%), Tomate (7,95%), Café em pó (6,60%), Açúcar cristal (3,62%), Manteiga (1,42%).

Enfim, percebe-se que os preços permanecem instáveis, e as estimativas não são as melhores, dessa forma quando for no mercado, continue atento. E sempre que possível pesquise os preços e aproveite as promoções.

REFERÊNCIAS

DIEESE. Em agosto, custo da cesta aumenta em 13 cidades. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202108cestabasica.pdf>>. Acesso em: 9 de setembro de 2021.

LEPESTEUR, Carla. Prévia da inflação fica em 0,89% em agosto, maior resultado para esse mês desde 2002. Mercado 1 M. Disponível em: <<https://mercado1minuto.com.br/artigo/2021-08-25/previa-da-inflacao-fica-em-089percent-em-agosto-maior-resultado-para-esse-mes-desde-2002>>. Acesso em: 9 de setembro de 2021.

Texto elaborado pela equipe do eixo de economia regional:

Joselaine Fachinello Borges e Ludmila Regina Velozo de Camargo. Acadêmicas do 7º período do curso de Ciências Econômicas- Esan/UFMS.

Orientação Profa. Dra. Luciane Carvalho do curso de Ciência Econômicas- Esan/UFMS